

# Lúcio Costa responsabiliza governo do DF

O urbanista Lúcio Costa, um dos criadores de Brasília, disse ontem que cabe ao Governado do Distrito Federal evitar o surgimento de favelas e a conseqüente degradação do Plano Piloto.

“Se surgiram barracos é porque não houve fiscalização para evitá-los”, resumiu ele, dizendo, entretanto, não pode opinar com mais segurança: “Estou há muito tempo sem ir a Brasília”.

O governador Cristovam Buarque rebateu, ontem, os comentários do presidente Fernando Henrique de que os espaços urbanos de Brasília estão degradados.

Para Cristovam, FHC gosta de muitos aspectos da cidade: “O ambiente cultural, por exemplo. A importância que se dá à educação, as mudanças que estão sendo feitas no plano urbanístico”.

Os barracos, que foram motivo de queixas do presidente, “no caminho para o Palácio da Alvorada”, estão lá, segundo o governador, porque os moradores “vivem do lixo que os ministérios jogam ali”.

**Acordo** — “Por coincidência”, revelou Cristovam, “estou assinando amanhã (hoje) com o ministro da Administração, Bresser Pereira, um acordo para que os ministérios não joguem lixo ali na rua”.

Sobre as reclamações de FHC às cornetas da CUT, Cristovam respondeu rápido: “A praça é do povo”.

Já o pediatra pioneiro e ex-presidente da Terracap, Ernesto Silva, acredita que os problemas de degradação de Brasília, expressados pelo presidente Fernando Henrique, vão além de uma fiscalização ou retirada de barracos.

“Numa cidade como Brasília, com quase dois milhões de habitantes, é difícil se evitar problemas sociais, como do surgimento de favelas”, afirmou.

**Polêmica** — O pioneiro admitiu que o assunto é polêmico, mas deve ser discutido com seriedade pela comunidade, governantes e políticos.

“As melhores cidades do mundo são aquelas com até 500 mil habitantes”, argumentou. “Mais que isso, fica insuportável para quem vive e quem governa”.

Morando em Brasília desde 1967, o ex-senador Jarbas Passarinho disse que também observa o aumento do número dos mendigos nas ruas e o surgimento de favelas em Brasília.

“Mas é preciso ir à raiz do problema para resolvê-lo, ao invés de culpar um ou outro”, argumentou.

“Esse êxodo é um engano, pois Brasília não tem como dar emprego para todos”, concluiu Passarinho.